

Caracterização da população do Casal da Mira utente da unidade de saúde da AJPAS

Characterization of the population of Casal da Mira wearer's health unit AJPAS

Sara Carvalho¹, Rita Almeida¹, Isabel Oliveira², Vitalina Gomes Costa Silva³, António Carlos da Silva³, Ana Jaleco²

1. Universidade Atlântica, Barcarena /Oeiras 2. Professora da Universidade Atlântica, Barcarena/Oeiras 3. AJPAS, Amadora/Lisboa

RESUMO

JUSTIFICATIVA E OBJECTIVO: Estudar, a curto prazo, a população residente no Casal da Mira, sendo o foco principal demonstrar a importância dos cuidados de Saúde prestados pela Associação de Jovens Promotores da Amadora Saudável (AJPAS).

MÉTODO: Os dados foram recolhidos através de um inquérito de resposta fechada composto por cinco secções: Dados Pessoas, Situação Familiar, Patologias, Utilização de Serviços de Saúde Públicos, Utilização da unidade de Saúde AJPAS. Os dados recolhidos foram codificados, registados e tratados em base de dados informática recorrendo ao software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 17.0®.

RESULTADOS: Foram incluídos 37 utentes da unidade de saúde da AJPAS. Cerca de 70,27% dos inquiridos eram do sexo feminino, e cerca de 43,24% da amostra populacional tinha idades compreendidas entre os 46 e os 60 anos. Todos os inquiridos possuem baixa escolaridade, ou seja, 9ºano ou menos sendo que a maioria (32,43%) tem apenas o 4ºano de escolaridade. O rendimento médio dos inquiridos ronda os 250-500€ e as patologias mais frequentes nesta população são a hipertensão e a hiperlipidemia.

Observou-se que todos os inquiridos se encontram inscritos em centros de saúde, sendo que cerca de metade não possui médico de família (48,65%). O serviço mais utilizado na AJPAS é a consulta médica de rotina (64,86%), tendo-se demonstrado que todos os utentes desta unidade consideram o serviço prestado à comunidade como sendo de grande utilidade.

CONCLUSÕES: Pode concluir-se que a população do Casal da Mira que utiliza os serviços da AJPAS vive com dificuldades económicas, tendo ainda ficado demonstrado que o trabalho realizado pela AJPAS ao nível dos cuidados básicos de saúde é de extrema importância para a população.

SUMMARY

BACKGROUND AND OBJECTIVES: Studying in the short term, the resident population in couple of Mira, the main focus being to demonstrate the importance of health care provided by the Association of Young Promoters of Healthy Amadora (AJPAS).

METHODS: Data were collected through a closed response inquiry consists of five sections: personal data, family status, pathology, Use of Public Health Services, Use of Health Unit AJPAS. The data collected were coded, recorded and processed on computer data base using the software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) version 17.0®.

RESULTS: Where included 37 users of the health unit APJAS. About 70.27% of respondents were female, and about 43.24% of the sample population was aged between 46 and 60. All respondents have lower education, ie, 9th or less and most (32,43%) have only the 4th grade. The average income of respondents is around 250-500€ and the most frequent pathologies in this population are hypertension and hyperlipidaemia.

It was observed that all respondents are registered in health centers, and approximately half have no family doctor (48,65%). Yet the vast majority of the population uses the services of the health center and the Hospital Fernando Fonseca.

The most used service on AJPAS is the medical consultation, and it was shown that users of this unit considers the service to the community as very useful to indispensable.

CONCLUSIONS: It can be concluded that the population of the Casal da Mira that uses the services of AJPAS lives with economic difficulties, having also been demonstrated that the work done by AJPAS at the level of basic health care is of utmost importance to the people.

INTRODUÇÃO

O Município da Amadora é constituído actualmente por 11 freguesias distintas¹. De acordo com os dados obtidos em recenseamentos e em conjugação com informações do Instituto Nacional de Estatística, sabe-se que a população residente neste concelho tem vindo gradualmente a diminuir² rondando em 2006 os 174 511 indivíduos, face aos 175 872 recenseados em 2001³. Sabe-se também que em 2006 a maioria da população (57%) tinha idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, que 17% dos indivíduos tinham mais de 65 anos, e que apenas 15% da população era jovem (Dados do Instituto Nacional de Estatística).

Neste concelho existe uma grande dinâmica imigratória, sabendo-se que o número de indivíduos de nacionalidade estrangeira a pedir estatuto de residente tem vindo a aumentar¹. Segundo os dados obtidos nos CENSOS de 2001, existiam 12 511 imigrantes na Amadora, dos quais 1 068 pediram estatuto de residente, aumentando este valor para 1 364 em 2006^{2,3}. Para além dos imigrantes legalizados, estima-se que os imigrantes ilegais sejam quase o dobro, os quais vivem maioritariamente em bairros clandestinos ou sociais¹.

Além dos problemas socioeconómicos destas comunidades, resultantes fundamentalmente da baixa escolaridade e do desemprego, uma das grandes preocupações é o seu estado de saúde e o seu acesso aos cuidados de saúde. É importante salientar que estudos nesta área são quase inexistentes, e segundo o Quarto Inquérito Nacional de Saúde⁴ os imigrantes apresentam um quadro de saúde mais favorável que os portugueses, sendo no entanto mais susceptíveis a determinados problemas de saúde e comportamentos de risco. São de referir os problemas de saúde relacionados com insuficiências alimentares, gravidez de risco e/ou precoce, depressão e outras doenças psicológicas, alcoolismo, violência doméstica, comportamentos sexuais de risco que resultam na aquisição de doenças infecciosas, e os acidentes de trabalho⁴.

No âmbito dos serviços de saúde, o concelho da Amadora dispõe de três centros de Saúde – Centros de Saúde da Amadora, da Reboleira (com a extensão da Buraca e da Damaia) e da Venda-Nova (com a extensão da Brandoa) – de um hospital - o Hospital Fernando Fonseca, que também abrange a população de Sintra – e, por último, da Clínica de Santo António¹.

Segundo dados da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, em 2005 cerca de 215 888 habitantes que se encontravam inscritos no Centro de Saúde tinham médico de família sendo que os restantes habitantes, que rondavam os 39 487, estavam inscritos mas não tinham médico de família responsável³. Mais ainda se sabe que em 2005, segundo dados fornecidos pelo INE, existiam 2,9 médicos e 4,2 enfermeiros por cada 1 000

habitantes³. Este número reflecte-se negativamente nos cuidados de saúde prestados à população, causando extensas filas de espera para consulta para além de que o atendimento se torna mecânico e menos personalizado não possibilitando por vezes ir ao encontro das necessidades reais da população.

A freguesia de S. Brás é uma das freguesias mais recentes da Amadora. Estima-se que a freguesia tenha um total de 20 694 habitantes, sendo que mais de 50% se encontra dentro da faixa etária dos 25 aos 64 anos⁵. Nesta freguesia podemos encontrar um grande número de estrangeiros bem como um grande número de pessoas desfavorecidas economicamente, sendo que existem diversos bairros de realojamento, nos quais se inclui o Casal da Mira⁵.

Como mencionado anteriormente, o bairro do Casal da Mira é um bairro de realojamento cuja população é oriunda de vários bairros degradados da Amadora e até de alguns bairros de Lisboa. Esta população vive com diversas dificuldades e segundo o testemunho dos próprios moradores “falta tudo” no Casal da Mira. Exemplo disto é o facto de este bairro possuir 760 fogos¹, existindo apenas uma farmácia.

Algumas organizações da sociedade civil tentam unir esforços no sentido de apoiar esta comunidade, sendo de salientar no contexto do presente estudo a Associação de Jovens Promotores da Amadora Saudável (AJPAS). A AJPAS é uma Organização Não Governamental, com Estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, fundada a 18 de Junho de 1993 e que foi reconhecida como Instituição de Utilidade Pública pela Câmara Municipal da Amadora a 28 de Abril de 1999⁶. Esta instituição apareceu precisamente pela necessidade de responder a problemas relacionados com as comunidades imigrantes a viver em bairros degradados da Amadora.

Devido às dificuldades demonstradas pelos moradores, a AJPAS começou a sua actividade no bairro nas áreas da prestação de cuidados em saúde materna, planeamento familiar, saúde infantil, vacinação, e promoção e prevenção da saúde. Uma das dificuldades encontradas pela Associação foi a falta de infra-estruturas para poderem actuar de forma a satisfazer as necessidades da população e eventualmente tornarem a sua actuação mais abrangente. A AJPAS utiliza actualmente uma unidade móvel de saúde disponibilizada pelo Ministério da Saúde e um espaço no Jardim Infantil cedido pela junta de Freguesia.

Por forma a poder corresponder cada vez melhor às necessidades da população de utentes dos cuidados básicos de saúde prestados pela AJPAS no Casal da Mira, tornou-se imperativo em primeiro lugar caracterizar a referida população constituindo esse o objectivo central do presente estudo.

MÉTODOS

AMOSTRA

Este estudo foi realizado junto dos moradores residentes no Casal da Mira que utilizam os serviços de saúde da AJPAS. Neste grupo incluem-se todas as pessoas que usem o apoio médico quer seja a nível de consulta, vacinas, planeamento familiar, ou aconselhamento médico de rotina. Foram avaliados indivíduos de ambos os sexos e de todas as idades.

RECOLHA DE DADOS

Os dados foram recolhidos, durante os meses de Maio e Junho, através de um inquérito que foi criado especificamente para este estudo, que forneceu informações sobre a população, sobre a sua saúde, e alguns parâmetros socioeconómicos. O mesmo era constituído por 23 perguntas agrupadas em 5 áreas: Dados pessoais, Situação familiar, Utilização de Serviços de Saúde Públicos, Patologias e Utilização da Unidade de Saúde AJPAS. Existindo ainda a possibilidade de inserir comentários ou sugestões.

Nos dados pessoais foram pedidas informações genéricas como o género, a idade, a naturalidade e o estado civil.

Em relação à Situação Familiar foram feitas questões como o número de elementos do agregado familiar, número de filhos, tipo de habitação que possui, escolaridade, profissão, situação laboral, e rendimento médio mensal do agregado.

Na utilização dos serviços de saúde públicos foi questionado se os indivíduos estão inscritos no centro de saúde, se têm médico de família, se costumam usar os serviços de saúde e se costumam usar utilizar os serviços do Hospital Fernando Fonseca. Quanto às patologias foi perguntado se têm diabetes, se sofrem de hipertensão, se têm hiperlipidémia e se sofrem de obesidade. No contexto da utilização da unidade de saúde da AJPAS foi questionado desde quando a utilizam e com que frequência, e a que serviços especificamente recorrem dentro da unidade. No fim foi questionada a utilidade da existência desta unidade.

ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados recolhidos foram codificados, registados e tratados em base de dados informática recorrendo ao software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 17.0®. Com base no tratamento estatístico realizado no SPSS, foram igualmente elaborados gráficos no Microsoft Office Excel, versão 2010.

RESULTADOS

A amostra foi constituída por 37 indivíduos utentes da AJPAS residentes no Casal da Mira, na sua maioria entre os 46-60 anos sendo cerca de 70% do sexo feminino. Grande parte dos inquiridos são sobretudo casados (45,95%) e solteiros (37,84%). Quanto à naturalidade, a população é

maioritariamente oriunda de Portugal (62,16%) e de África (37,84%). (Tabela 1)

	%
Sexo	
Feminino	70,27
Masculino	29,73
Idade	
<15	0,00
15-25	10,81
26-45	18,92
46-60	43,24
>60	27,03
Naturalidade	
Portuguesa	62,16
Africana	37,84
Estado civil	
Solteiro	37,84
Casado	45,95
Divorciado	5,41
Viúvo	5,41
União de Facto	5,41

Tabela 1 – Características gerais dos utentes inquiridos no Casal da Mira.

Quanto ao perfil socioeconómico, verificou-se que os inquiridos viviam maioritariamente em habitações sociais (81,08%) sendo que o número médio de elementos do agregado familiar varia entre 2 e 4. Em relação à escolaridade, verificou-se que os inquiridos variam entre situações em que não frequentaram a escola (24,32%) até situações em que têm o 9º ano (16,22%), sendo que a maior parte da população tem escolaridade a nível do ensino primário (32,43%). (Tabela 2)

	%
Habitação	
Própria	13,51
Habitação Social	81,08
Arrendada	2,70
Outra	2,70
Escolaridade	
Nenhuma	24,32
>4º Ano	27,03
4º Ano	32,43
9º Ano	16,22
12º Ano	0,00
Universitário	0,00
Nº Elementos do agregado familiar	
1	5,41
2	12,22
3	18,92
4	24,32
5	8,11
6	8,11
7	5,41
8	8,11
9	5,41

Tabela 2 – Características socioeconómicas dos utentes inquiridos no Casal da Mira

Relativamente à situação profissional, constatou-se que quase metade das pessoas se encontra empregada (43,24%), sendo que os utentes reformados e desempregados se encontram em similares proporções (27,03% e 29,73%). (Gráfico 1)

No que diz respeito aos rendimentos familiares dos inquiridos, verificou-se que vivem na sua maioria (54,05%) com 250-500€/mês (Gráfico 1). A partir da média dos rendimentos familiares foi calculado o rendimento médio por cada pessoa tendo em conta o número de elementos que compunham o agregado familiar. Desta forma, verificou-se que grande parte (43,25%) dos agregados familiares vive em média com 80-100€/mês por pessoa. No entanto este valor mensal para cada pessoa pode variar entre os 15€ e os 375€. (Gráfico 2)

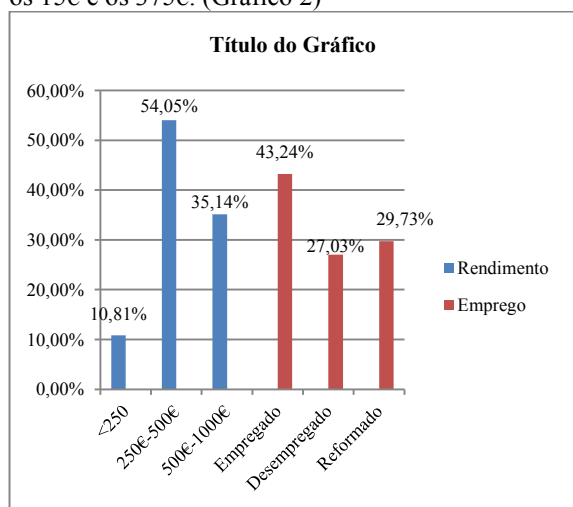


Gráfico 1- Rendimentos brutos e estado laboral.

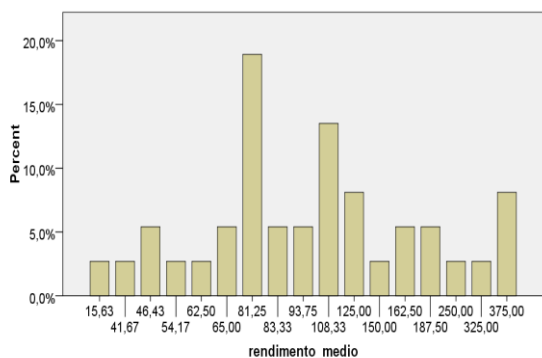


Gráfico 2 – Rendimentos médios por pessoa

Em relação à utilização de serviços de saúde públicos, todos os inquiridos se encontram inscritos em centros de saúde e observa-se que a maioria dos inquiridos utiliza tanto o centro de saúde (78,38%) como o hospital Fernando Fonseca (54,05%), embora cerca de metade dos inquiridos (48,65%) não possua médico de família (Gráfico 3).

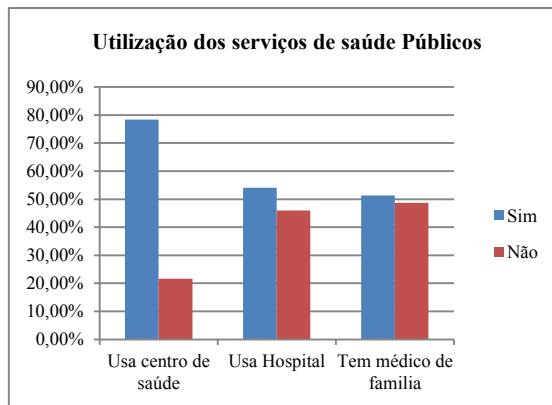


Gráfico 3 – Utilização de serviços de Saúde Públicos

As patologias mais incidentes nesta amostra populacional são a hipertensão e a hiperlipidémia. (Gráfico 4)

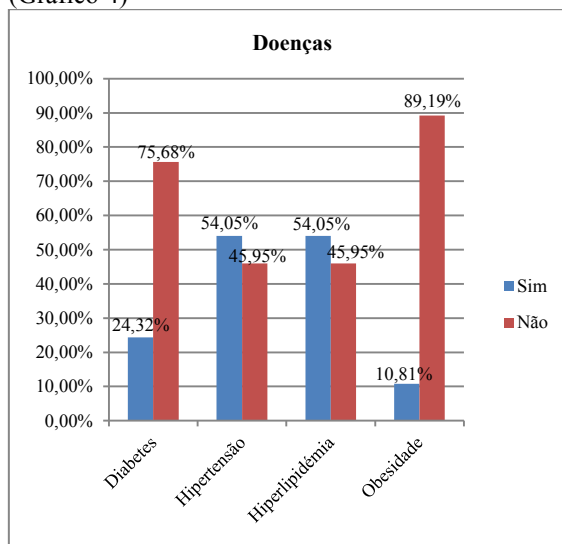


Gráfico 4 – Frequência de patologias crónicas

Quanto à utilização de Unidade de Saúde AJPAS verifica-se que, quanto à frequência de utilização desta unidade pelos utentes, a mesma é na maioria dos casos (37,84%) utilizada uma vez por mês (Gráfico 5). A AJPAS é utilizada pela maior parte dos inquiridos (64,86%) para consulta médica de rotina. (Gráfico 6). Por fim, quanto à utilidade desta unidade, observamos que a quase totalidade dos inquiridos a considerou muito útil (29,73%) ou mesmo imprescindível (67,57%). (Gráfico 7)

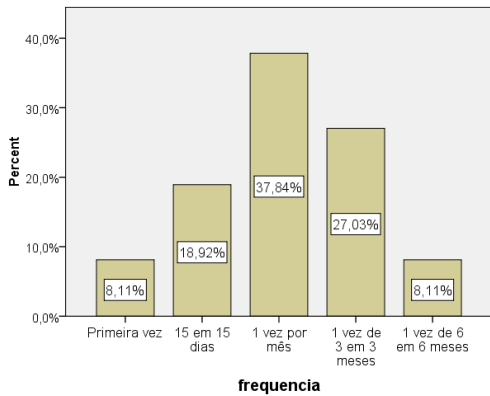


Gráfico 5- Frequência da Utilização da unidade de saúde da AJPAS

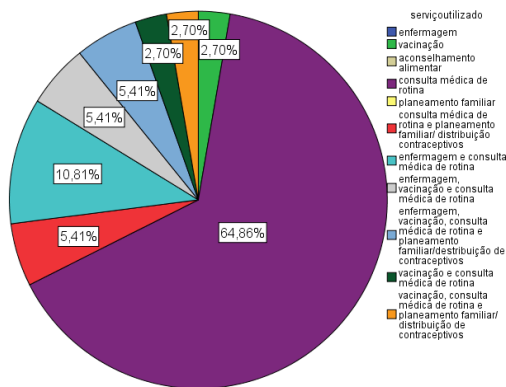


Gráfico 6- Serviços utilizados pelos utentes da unidade de saúde da AJPAS

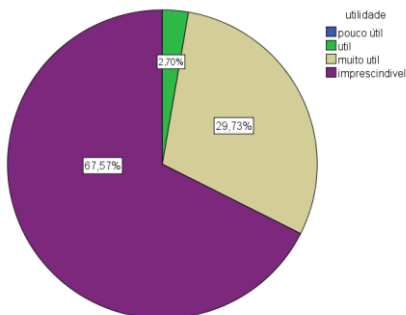


Gráfico 7- Utilidade da existência da unidade de saúde AJPAS.

DISCUSSÃO

Segundo os dados obtidos no decorrer deste estudo, verificou-se que cerca de metade dos inquiridos se encontram a trabalhar, mas sabe-se igualmente que grande parte dos agregados familiares vive com 250€-500€ por mês. Este facto, associado com o número de pessoas por agregado familiar é claramente indicativo de que a grande maioria da população em estudo vive com dificuldades, passando provavelmente a saúde com frequência para segundo plano. Pode ainda observar-se que a generalidade da população possui um baixo nível de escolaridade, facto que poderá estar associado ao tipo de emprego que estas pessoas têm

e consequentemente aos respectivos rendimentos médios. Neste sentido seria interessante tentar perceber futuramente, se existe alguma relação directa entre a falta de escolaridade e as oportunidades de emprego desta população.

No que diz respeito à utilização dos serviços públicos de saúde, observou-se que uma grande percentagem de população utiliza os serviços do centro de saúde e do Hospital Fernando Fonseca. No entanto, não foi possível perceber através do presente estudo se estes indivíduos utilizam por rotina aqueles serviços, ou se num passado recente têm recorrido mais aos mesmos uma vez que a unidade de saúde da AJPAS esteve, no período prégio à realização do presente inquérito, encerrada durante cerca de 2 meses. Outra das questões levantadas no decorrer do estudo está relacionada com a afluência ao hospital a qual poderá estar associada à procura de áreas específicas da medicina como por exemplo a Oftalmologia, a Ortopedia, ou a Cardiologia. Deste modo, seria interessante continuar o estudo de modo a perceber melhor o que leva estes indivíduos a procurar os serviços do Hospital Fernando Fonseca.

No que respeita à utilização dos serviços médicos prestados pela AJPAS demonstrou-se que a maioria dos utilizadores deste serviço recorre à consulta médica de rotina. Segundo informação obtida junto da associação, sabe-se que o serviço de vacinação e planeamento familiar são igualmente bastante utilizados. Neste contexto, os nossos resultados poderão ter sido influenciados pelo facto de todos os inquiridos abordados se encontrarem nas instalações do Jardim de Infância não se tendo abordado os indivíduos que se deslocavam directamente à unidade móvel (local preferencial de vacinação e distribuição de contraceptivos), facto que deverá ser tido em conta em estudos futuros

Por fim, este estudo possibilitou confirmar a importância do apoio prestado à comunidade pela AJPAS em termos de prestação de cuidados básicos de saúde uma vez que 90% dos inquiridos considera a existência daqueles serviços muito útil ou imprescindível. A sua importância deve-se em grande parte à proximidade e às características socioeconómicas da população. Alguns dos problemas encontrados, que levam a população a procurar este serviço são, a falta de dinheiro para se deslocarem aos serviços de saúde públicos (Centro de Saúde e/ou Hospital), o facto de terem que perder dias de trabalho para poderem marcar consultas no Centro de Saúde e as pessoas que não dispõem de médico de família necessitam deslocar-se muito cedo para o Centro de Saúde de modo a garantir que conseguem uma senha de atendimento para consulta.

Os problemas enfrentados por esta população, demonstram que serviços como o da AJPAS serão pelo menos indispensáveis como complementaridade aos disponibilizados nos hospitais e centros de saúde.

Além da AJPAS, existem outras associações a utilizar unidades móveis nas áreas de Oeiras, Cascais, Lumiar, Marvila, Pontinha e Venda Nova.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu compreender um pouco melhor a situação em que vivem os moradores do Casal da Mira, tanto na área socioeconómica como relativamente ao seu estado de saúde e ao acesso geral aos serviços de saúde. Foi igualmente importante para perceber o papel da AJPAS nesta comunidade, considerando que seria interessante continuar a estudar esta população de modo a compreender melhor algumas características fundamentais, tais como as motivações reais e os índices de satisfação dos utentes. Mais estudos como este deveriam ser realizados em populações semelhantes, nomeadamente nas restantes populações onde diversas associações prestam serviços semelhantes (Oeiras, Cascais, Lumiar, Marvila, Pontinha e Venda Nova), reforçando o papel fundamental que diversas associações têm na prestação de cuidados de saúde a populações desfavorecidas e a importância da disponibilização de espaços e equipamentos necessários ao funcionamento dos cuidados de saúde prestados por este tipo de serviços de saúde complementares.

BIBLIOGRAFIA

1. CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA-GABINETE DE ACÇÃO SOCIAL/GAS. 2008. *Rede Social – Diagnóstico social 2008*.
2. INE. 2002. *Censos 2001: Resultados definitivos. Região de Lisboa*, INE- Instituto Nacional de Estatística.
3. INE. 2006. *Anuário Estatístico da Região de Lisboa*, INE- Instituto Nacional de Estatística.
4. FONSECA, M. L., SILVA, S., ESTEVES, A. & MCGARRIGLE, J. 2009. *MIGHEALTHNET - Relatório sobre o Estado da Arte em Portugal*, Universidade de Lisboa, Centro de Estudos Geográficos.
5. CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA-GABINETE DE ACÇÃO SOCIAL/GAS. 2008. *Freguesia de S. Brás é uma das freguesias mais recentes da Amadora*
6. SILVA, A.C., GOMES, V. 2007. *AJPAS – Mais de uma década a promover saúde e a prestar cuidados em prol dos mais desfavorecidos*, in DIAS, Sónia (org.), *Revista Migrações - Número Temático Imigração e Saúde*, Setembro 2007, n.º 1, Lisboa: ACIDI, pp. 171-178
7. SANTOS, T., SEABRA, H. M. 2005. *A criminalidade de Estrangeiros em Portugal*, ACIME
8. GONÇALVES, A., DIAS, A., ESTEVES, A., CARVALHO, A., SILVA, A. C., PADILLA, B., MARTINGO, C., LECAHNER, E., PRIETO, E., MACHADO, F. L., EXPOSTO, F., CARREIRO, H., NOGUEIRA, H., MCGARRIGLE, J., RIBEIRO, J. S., OLIVEIRA, J. B., ATOUGUIA, J., SEIXAS, J., TAVIRA, L. T., MACHADO, M. C., BAGANHA, M. I., FONSECA, M. L., NETO, M. V., FERNANDES, P., SANTANA, P., PEREIRA, R., CASTRO, R., TEODÓSIO, R., BARROSO, R., HORTA, R., PORTUGAL, R., SILVA, S., DIAS, S., SOUSA, B. V., SILVA, V. G. C. 2007) *MIGRAÇÕES- Revista do Observatório da Imigração*, ACIDI – Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, N.º 1, 171-178
9. ANTUNES, R. 2010. *Classes sociais e a desigualdade na saúde*. Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE, CIES e-WORKING PAPER N°85/2010
10. VINTEM, J. M. C. 2008. *Diferenças de género e desigualdades sociais na saúde e doença em Portugal*, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Departamento de Sociologia
11. GRAÇA, M. & SILVA, A. 2005. *Caracterização global da população escolar ingressada no IST entre 2002 e 2004*, Gabinete de Estudos e Planeamento.
12. KOURY, J. C. D. A., LACERDA, H. R. & NETO, A. J. D. B. 2006. *Características da População com Sepse em Unidade de terapia intensiva de Hospital terciário e Privado da Cidade do Recife*.
13. ARSLVT. *Unidades Móveis - Locais / Horário* [Online]. Available: <http://www.arslvt.min-saude.pt/ARSLVT/EstruturaOrganica/Paginas/UM-LocaisHorario.aspx> [Accessed 24-06-2011].
14. *Conclusões e Recomendações da Conferência, Saúde e migrações na UE*.
15. MONTEIRO, S. & ANTUNES, P. 2010. *Estudo de diagnóstico de caracterização da população imigrante e identificação dos seus problemas e dos seus contributos para as dinâmicas de desenvolvimento do Município de Santarém*.

Anexos

Projecto de Investigação Aplicada do Curso de Análises Clínicas e Saúde Pública

Universidade Atlântica - Escola Superior de Saúde Atlântica

“Caracterização da População”

Estudo Científico da população utente da Associação de Jovens Promotores da Amadora Saudável (AJPAS)

- Este estudo servirá de apoio a um trabalho de final de Licenciatura na área da Saúde Pública.
- Todos os dados obtidos têm a máxima garantia de confidencialidade, sendo que os dados irão ser tratados com anonimato.
- O Estudo Científico destina-se a todos os utentes que frequentam o serviço médico da AJPAS.
- É essencial que as respostas fornecidas sejam verdadeiras, uma vez que será com base nas mesmas que o estudo será efectuado.

Obrigado pela sua participação!

Discentes:

Sara Carvalho Nº 200791462 do 4º ano da Licenciatura ACSP

Rita Almeida Nº200791695 do 4º ano da Licenciatura ACSP

Orientador do Projecto:

Doutora Ana Jaleco

Coordenador do Curso:

Mestre Raquel Mareco

Universidade Atlântica, Fábrica da Pólvora, 2730-036 Barcarena, Portugal

Assinale com (X) o campo correcto

1. Dados pessoais

- Sexo: F M
- Idade:
<15 15-25 26-45 46-60 >60
- Natural de: _____
- Estado Civil: Solteiro Casado Divorciado Viúvo
União de facto
- Escolaridade: Nenhuma Menos que o 4º 4º ano 9º ano
12º ano Universitário
- Empregado? Sim Não
- Profissão? _____

2. Situação familiar

- Nº elementos do agregado familiar (nº de pessoas que vivem na sua casa): _____
- Nº de filhos: 0 1 2 3 4 + de 4
- Casa Própria Habitação Social Arrendada Outra
- O Rendimento Familiar médio em casa é:
 <250€
 250€-500€
 500-1000€
 1000-1500€
 >1500€

(V.S.F.F. →)

3. Patologias

- Tem Diabetes: Sim Não
- Sofre de Hipertensão: Sim Não
- Tem Hiperlipidémia (colesterol alto)? Sim Não
- Sofre de Obesidade: Sim Não

4. Utilização de Serviços de Saúde públicos

- Inscrito no Centro de Saúde: Sim Não Qual? _____
- Médico de família: Sim Não
- Costuma utilizar os serviços do Centro de Saúde?
Sim Não Se Sim, qual? _____
- Costuma utilizar os serviços do Hospital Fernando Fonseca (Amadora - Sintra)?
Sim Não Se Sim, qual? _____

5. Utilização de Unidade de Saúde AJPAS

- Desde quando utiliza esta Unidade de Saúde (AJPAS)?
 - 2006
 - 2007
 - 2008
 - 2009
 - 2010
 - 2011

(V.S.F.F. →)

- Com que frequência utiliza esta Unidade de Saúde?

- Primeira vez
- De 15 em 15 dias
- Uma vez por mês
- Uma vez de 3 em 3 meses
- Uma vez de 6 em 6 meses
- Uma vez por ano

- Quais os Serviços desta Unidade de Saúde que costuma utilizar?

- Enfermagem
- Vacinação
- Aconselhamento alimentar
- Consulta médica de rotina
- Planeamento familiar/ distribuição de contraceptivos

- Como considera a existência desta unidade:

- Pouco Útil
- Útil
- Muito Útil
- Imprescindível

Comentários ou Sugestões:
